

## "Por que cantamos"

### *De Manoel de Andrade para Mario Benedetti(\*)*

Se tantas balas perdidas cruzam nosso espaço  
e já são tantos os caídos nesta guerra...  
Se há uma possível emboscada em cada esquina  
e temos que caminhar num chão minado...



"você perguntará por que cantamos"

Se a violência sitia os nossos atos  
e a corrupção gargalha da justiça  
Se respiramos esse ar abominável  
impotentes diante do deboche...

"você perguntará por que cantamos"



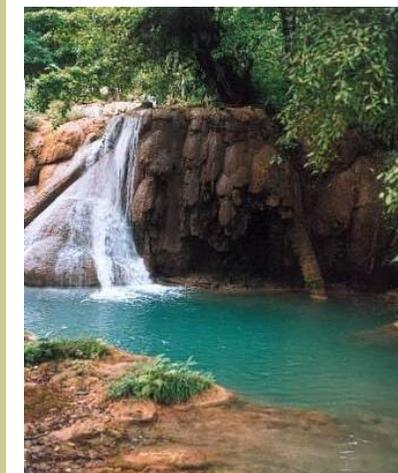
Se o medo está tatuado em nossa agenda  
e a perplexidade estampada em nosso olhar  
se há um mantra entoado no silêncio  
e as lágrimas repetem: até quando, até quando, até quando...

"você perguntará por que cantamos"

Cantamos porque uma lei maior sustenta a vida  
e porque um olhar ampara os nossos passos  
Cantamos porque há uma partícula de luz no túnel da maldade  
e porque nesse embate só o amor é invencível

Cantamos porque é imprescindível dar as mãos  
e recompor, em cada dia, a condição humana  
Cantamos porque a paz é uma bandeira solitária  
a espera de um punho inumerável

Cantamos porque o pânico não retardará a primavera  
e porque em cada amanhecer as sombras batem em retirada  
Cantamos porque a luz se redesenha em cada aurora  
e porque as estrelas e porque as rosas



Cantamos porque nos riachos e lá na fonte as águas cantam  
e porque toda essa dor desaguará um dia.  
Cantamos porque no trigal o grão amadurece  
e porque a seiva cumprirá o seu destino



Cantamos porque os pássaros estão piando  
e ninguém poderá silenciar seu canto.  
Cantamos para saudar o Criador e a criatura  
e porque alguém está parindo neste instante

Pelo encanto de cantar e pela esperança nós cantamos  
e porque a utopia persiste a despeito da descrença  
Cantamos porque nessa trincheira global, nessa ribalta,  
nossa canção viverá para dizer por que cantamos.

Cantamos porque somos os trovadores desse impasse  
e porque a poesia tem um pacto com a beleza.  
E porque nesse verso ou nalgum lugar deste universo  
o nosso sonho floresce deslumbrante.

Curitiba, maio de 2003

(\*)Escrevi estes versos motivado pelo belíssimo poema "*POR QUE CANTAMOS*" do poeta uruguaio MARIO BENEDETTI. Num tempo em que todos caminhamos sobre o "fio da navalha" me senti, como poeta, implicitamente convocado a também testemunhar *por que cantamos*.